

# Roubo de gado gera discórdia entre criadores e autoridades

● Polícia apreende 103 cabeças numa operação sem precedentes na história daquele distrito de Maputo

por J. Manjate (texto) e I. Pascoal (fotos)

N. 18/4/94

Cento e três cabeças de gado bovino apreendidas pela Polícia no distrito da Moamba, província do Maputo, estiveram no fulcro de toda a «tempestade» gerada semana passada naquele ponto do país. Neste momento, apenas 33 cabeças daquele efectivo continuam em poder das autoridades da Polícia, após a devolução de 70 unidades aos respectivos donos, depois de uma grande pressão exercida pela população. Os criadores locais exigem transparência na actuação da Polícia e já forçaram à criação de uma comissão quadripartida destinada a estudar formas de devolução de todos os quadrúpedes apreendidos. Um régulo sul-africano, da região de Komatiport, alega que o gado em causa foi roubado da sua fazenda lá na «terra do rand» e trazido para Moçambique, mas os criadores na Moamba «chumbaram» tal premissa, e afirmaram que o gado é seu e que por isso o devem ter de volta, na sua totalidade.

Das alegações populares consta ainda que outras 54 cabeças de gado bovino foram usurpadas pelo referido chefe tradicional sul-africano no passado mês de Março, usando a mesma estratégia, numa acção que nunca encontrou explicação por parte das autoridades policiais, que, entretanto, acompanharam o problema.

Afinal os sul-africanos já mandam em Moçambique? Questionam os criadores da Moamba algo contrariados com a sucessão dos factos, aparentemente sem que a «mão» da lei se faça sentir.

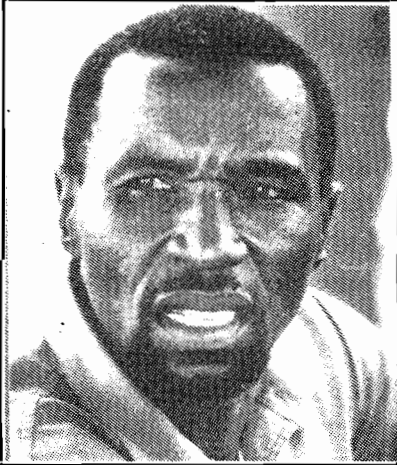
Na última segunda-feira residentes da vila-sede e de algumas localidades do distrito da Moamba concentraram-se defronte da administração e do posto da Polícia locais, para protestar contra a alegada tendência das autoridades distritais, de recambiar para a RAS cerca de uma centena de bovinos, alegadamente roubada naquele país, na fazenda do aludido chefe tradicional sul-africano. Tais cabeças de gado foram apreendidas pela Polícia do distrito, numa operação que os criadores classificam de tendenciosa e feita à revelia das restantes estruturas ligadas à Agricultura e Pecuária no distrito.

O assunto, que «mexeu» com as autoridades da Polícia e da Agricultura a nível da província do Maputo, entidades administrativas, pecuárias e

distrito, autoridades locais e três representantes dos criadores de gado.

## SUL-AFRICANOS MANDAM EM MOÇAMBIQUE?

De acordo com depoimentos dos criadores contactados pela nossa



Fenias Chaguala «Gimo»: «Exigiram-me três milhões para não levarem o meu gado....»

Reportagem, por sinal presumíveis donos do gado apreendido pela Polícia, a referida acção policial esteve despidida do mínimo de legalidade, uma vez que, segundo eles, não era do conhecimento das autoridades pecuárias do distrito, senão de alguns

e acabaram dando-nos 70 das 103 cabeças que haviam sido levadas. A outra parte só o comandante da Polícia local e um tal Sr. Watche, é que sabe do seu paradeiro....», disse a nossa fonte.

Aquele criador contou à nossa Reportagem que foi necessário pedir emprestados os três milhões exigidos pelo régulo Macunhule para poder escapar da morte prometida e à extorsão do seu gado e do de seus companheiros.

O que nos indigna é o facto de o Macunhule ter exigido os três milhões de meticais, ao invés de reaver o gado que ele alegou estar no curral do «Gimo». Mas também, como é que ele exige três milhões de meticais se lá na África do Sul, de onde vem, esse dinheiro não serve? De certeza que foi esse dinheiro que depois usaram para o jantar que tiveram no Hotel Moamba, no qual esteve presente o comandante da Polícia do distrito... aventaram os nossos interlocutores.

A nossa Reportagem ouviu o comandante distrital da Polícia na Moamba, de quem pretendia obter a posição em relação às alegações dos criadores sobre a actuação que levou à apreensão de 103 cabeças de gado sem o conhecimento das autoridades pecuárias do distrito.

A nossa fonte negou que as estruturas pecuárias do distrito não

tivessem sido informadas do caso, acrescentando que na brigada que executou o trabalho incluía dois elementos daquele sector.

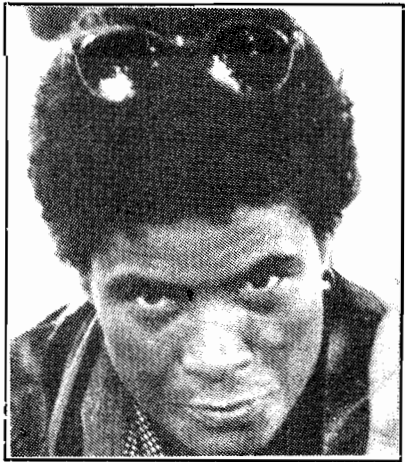
Não é verdade que a Polícia tenha feito o trabalho sozinha...., disse.

Sobre o processo que levou à exigência dos três milhões de meticais a nossa fonte limitou-se a dizer que «não basta levantar acusações sem dar chance de defesa ao acusado. Seria melhor fazer essas acusações na presença do implicado, para poder haver formas de apurar a verdade».

Porém, neste caso, o indiciado encontra-se já na África do Sul, e seria necessário aguentar o tempo que vai durar a sua ausência, para se poder apurar as verdades...

## O QUE É O DISTRITO DA MOAMBA?

O distrito da Moamba situa-se a cerca de 80 quilómetros a noroeste da capital do país, e, em tempos, chegou a constar na lista dos maiores produtores de gado bovino a nível do país, com um efectivo que ultrapassava



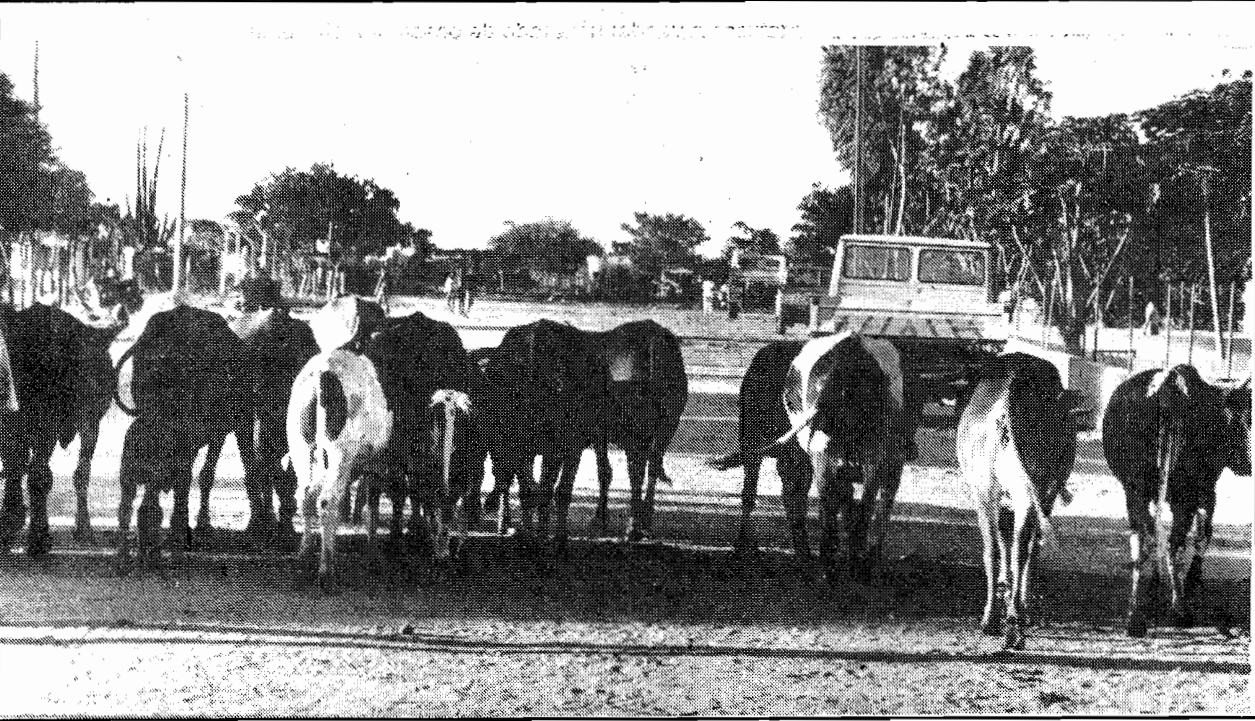
Amélia Cossa: «O comandante sabe onde está a outra parte do gado em falta... São 33 cabeças»

as 100 000 cabeças, contra as cerca de 5000 que actualmente acusa.

Com quatro localidades e quatro postos administrativos, o distrito da Moamba tem uma população estimada em cerca de 77 500 habitantes, grande parte dos quais se dedica à prática da agricultura e criação de gado de diversas espécies, actividades económicas de maior relevo no distrito.

Segundo Atanásio dos Santos, membro do Governo distrital da Moamba, o distrito possui uma escola do EP-2, uma de Artes e Ofícios, actualmente em reabilitação, 3 postos de saúde e uma escola do EP-1, igualmente em fase de reabilitação, depois de «arrasada» pela guerra.

Segundo a nossa fonte, até Fevereiro do corrente ano, mais 12 500 pessoas tinham já regressado às suas zonas de origem no distrito, havendo uma clara tendência de aumentar o número à medida que forem sendo criadas as condições de habitabilidade nessas zonas, nomeadamente a colocação de água, instrumentos de trabalho, hospitais, escolas e outros factores que possam atrair as populações para essas zonas.



O roubo de gado na Moamba está a gerar discórdia entre os criadores e as autoridades distritais

população do distrito da Moamba, esteve na origem de uma reunião havida na manhã da última quarta-feira, na sede da administração distrital, na qual foram postas as cartas na mesa e discutidas com frieza as formas mais coerentes de entrosamento entre os criadores, a Polícia, a população e as autoridades distritais dos sectores de Agricultura e Pecuária.

No encontro, orientado pelo comandante provincial da Polícia a nível da província de Maputo, Raimundo Macie, participaram igualmente o director provincial de agricultura de Maputo, José de Sousa Pinto, directores distritais de Agricultura e de Pecuária, quadros do sector, autoridades administrativas da Moamba e representantes dos criadores de gado na região, foram discutidas estratégias de controlo da produção de bovinos no distrito, ultimamente empobrecida pelos constantes roubos, abates clandestinos e movimentos migratórios não registados, para além da recém-terminada guerra que dizimou milhares de cabeças naquele ponto do país.

O problema de roubo de gado, que esteve na origem de todo o faldatório gerado, dominou as atenções dos participantes ao encontro, que, ansejado pelos criadores, decorreu enquanto cerca de uma dezena de outros aguardavam do lado de fora pelos resultados obtidos, conjecturando outras formas de protesto, caso o desfecho não lhes fosse favorável.

Tudo o que se disse sobre a alegada violência que cometemos não passa de manobra para desviar as atenções das pessoas que estão longe do assunto, porque a própria Polícia sabe que os criadores estavam reunidos aqui, nesta sombra, e não atiraram nenhuma pedra...., disse ao «Notícias» um grupo de criadores que se encontrava fora da sala onde decorria a reunião à porta fechada, envolvendo os responsáveis provinciais que se deslocaram àquele

elementos ligados à Polícia local, entre os quais o próprio comandante do posto e das Milícias que operam no Projecto Moamba II.

Fenias Chaguala «Gimo», um dos potenciais criadores de gado no distrito da Moamba, disse à nossa Reportagem que cerca das 15.00 horas da sexta-feira, dia 8 de Abril corrente, um grupo de indivíduos sul-africanos, de entre os quais o tal régulo de nome Macunhule Maculuvo, acompanhado de um agente da Polícia local, de nome Cumbe, irromperam na sua propriedade «com ordens de Maputo», para levar a totalidade das 103 cabeças de gado que na altura se encontravam no seu curral, alegadamente porque estas foram roubadas na fazenda do sul-africano.

Expliquei-lhes que parte do gado que estava no curral (15 cabeças) era meu, e que o resto pertencia a outros criadores que normalmente usam o meu cerco para guardar o seu gado, já que na minha zona há capim para ele pastar. Negaram. Pediram que cada um deles mostrasse as cabeças que lhe pertenciam para fundamentar a sua acusação. Negaram. Meteram-me à força no carro e disseram que se eu não lhes pagasse 3 milhões de meticais, levariam com eles a mim e ao gado, para me irem matar lá na África do Sul...., disse.

Ainda segundo «Gimo», um outro elemento da Polícia de nome Bernardo Ubisse assistiu passivamente à ocorrência, facto que lhe fez levantar fortes suspeitas de envolvimento da Polícia naquela acção.

Depois da ocorrência, conta-nos «Gimo», os criadores viram a necessidade de se dirigir à Polícia e à Administração, com o intuito de pedir explicação sobre o sucedido.

«Viemos aqui na segunda-feira e quisemos saber por que é que o nosso gado tinha sido levado sem mais nem menos, e disseram-nos que o gado era da África do Sul. Insistimos com eles,